



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
E SOCIAIS APLICADAS CAMPUS V – ALCIDES CARNEIRO  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

**AMANDA ROSE DE FIGUEIRÊDO BRAZ**

**Arquivologia e a Ciência da Informação: Profícuo Diálogo Interdisciplinar**

João Pessoa  
2012

**AMANDA ROSE DE FIGUEIRÊDO BRAZ**

**Arquivologia e a Ciência da Informação: Profícuo Diálogo Interdisciplinar**

Monografia apresentada ao Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

**Orientadora:** Profa. M.s. Maria José Cordeiro de Lima

João Pessoa  
2012

B823a

Braz, Amanda Rose de Figueirêdo.

Arquivologia e a Ciência da Informação: Profícuo Diálogo Interdisciplinar. / Amanda Rose de Figueirêdo Braz – 2012.  
61f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Curso de Arquivologia, 2012.

“Orientação: Profa. Ms. Maria José Cordeiro de Lima, Curso de Arquivologia”.

1. Arquivologia. 2. Ciência da Informação. 3. Interdisciplinaridade. I. Título.



**AMANDA ROSE DE FIGUEIRÊDO BRAZ**

**Arquivologia e a Ciência da Informação: Profícuo Diálogo Interdisciplinar**

Monografia apresentada ao Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

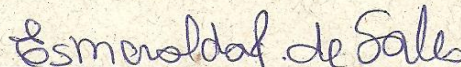
Aprovado em: 20 / 11 / 12

**BANCA EXAMINADORA**



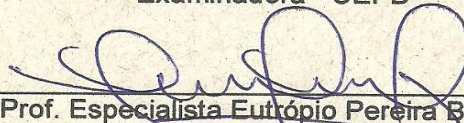
---

Profa. M.s. Maria José Cordeiro de Lima  
Orientadora - UEPB



---

Profa. M.s. Esmeralda Porfírio de Sales  
Examinadora - UEPB



---

Prof. Especialista Eutópio Pereira Bezerra  
Examinador - UEPB



Em primeiro lugar agradeço a **Deus**, por tudo o que ele tem me dado, agradeço A MINHA FAMÍLIA por serem meu porto-seguro, minha fortaleza e a certeza de ter onde descansar ao final de cada dia e por toda a paciência e apoio até hoje, mesmo diante de tantas tribulações jamais deixaram de estar ao meu lado;

**Dedico**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a DEUS e a NOSSA SENHORA por estar me dando essa oportunidade de estudo e me dar forças para alcançar meus objetivos e realizar meus sonhos.

Agradeço a minha família pelo amor, carinho e por entenderem minha ausência nas reuniões em família e me dar apoio em todos os momentos de minha vida, me incentivando dias após dia. Minha família Moura de Figueirêdo (materna), seus incentivos me faz acreditar que posso ir muito mais longe e alcançar a lua se preciso for, família Braz (paterna), obrigada por acreditar que sou capaz e nunca desistirem de mim. Família, hoje agradeço pela “pressão” e cobrança para comigo, me faz entender o quão importante sou em vossas vidas. Amo muito todos vocês.

Meus amigos não poderia deixar de citar vocês. Dani Gomes, Larissa de Albuquerque, Leni, Renatinha, Raimundo Irineu, Edvânia, Niedja e Andréa. Os momentos vívidos dentro e fora de sala, dentro e fora das quadras, ao som do berimbau e pandeiro e nas calçadas com um toque de infância, jamais serão esquecidos, estarão sempre na memória. Agradeço em especial a Rosana Barbosa, por me incentivar a não desistir quando o primeiro passo já foi dado e pelos conselhos. Meus grandes amigos os momentos compartilhados com vocês foram muito importantes para que eu me tornasse uma pessoa melhor a cada dia.

Agradeço ao corpo docente da UEPB por estar fazendo parte da minha formação acadêmica, contribuindo com meu conhecimento.

Agradeço a minha orientadora Profa. M.s. Maria José Cordeiro de Lima (Mara) por me aceitar como orientanda, pelo carinho, dedicação, estímulo, atenção, por acreditar em mim, pela calma que me transmite, por me fazer acreditar que tudo ia dar certo (e deu), por me incentivar ir além da graduação, o meu muitíssimo obrigada.

Agradeço a banca examinadora por ter aceito o convite e se dispor a comparecer no dia da apresentação.

Agradeço a UEPB campus V, por ter me dado subsídios para concluir o curso, e pelas palestras e eventos trazidos para nossa instituição e nossa cidade, fazendo com que pudéssemos nos aprofundar cada vez mais em nossos estudos.

Todos vocês fazem parte do meu crescimento pessoal e profissional, obrigada mais uma vez por tudo.

*“A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original”.*

***Albert Einstein***

## RESUMO

O presente estudo tem por finalidade expor a Arquivologia como campo de diálogo interdisciplinar com a Ciência da Informação, haja vistas que essas duas áreas contemplam o mesmo objeto de estudo. O que as torna interdisciplinar são seus elementos de conversação, sendo esse, a informação. Abordamos os pontos em comum que estas disciplinas carregam em seu campo e relatamos seus crescimentos como áreas. A pesquisa parte de um estudo teórico e empírico, desenvolvido de acordo com o objetivo geral, que é analisar os parâmetros que definem a interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a Arquivologia no curso da UEPB. É uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário aberto, aplicado aos docentes da Instituição. Obtivemos como resultado, que mesmo não sendo tema primordial de seus componentes curriculares, os docentes abordam a interação entre a Arquivologia e a CI, pois utilizam a informação como objeto de seus estudos, e que o Projeto Político Pedagógico (PPP) de Arquivologia favorece a esta interação, pois dá subsídios que favorecem a interface entre as disciplinas em sala de aula. Assim podemos inferir que trazer essa discussão é bastante relevante, proporciona entender as peculiaridades e as características dessas duas disciplinas, mostrando seus interesses comuns.

**Palavras-chave:** Arquivologia, Ciência da Informação, Interdisciplinaridade.



## **ABSTRACT**

The present study aims to expose Archivology field as interdisciplinary dialogue with the Information Science, there are views that these two areas include the same object of study. What are its elements makes interdisciplinary conversation that address information. We address the commonalities that these disciplines carry in their field and their growth as reported areas. The research part of a theoretical and empirical study, developed in accordance with the overall objective, which is to analyze the parameters that define interdisciplinarity between Archival and Information Science in the course of UEPB. It is an exploratory, qualitative approach and data collection instrument used was the open questionnaire applied to teachers of the institution. Returned as a result, that while not overriding theme of their curriculum components, teachers discuss the interaction between the CI and Archivology therefore include information like the object of their studies, and the Political Project (PPP) of Archival favors is interaction as it gives subsidies that favor the interface between disciplines in the classroom. So we can infer that bring this discussion is quite relevant, provides understand the peculiarities and characteristics of these two disciplines, demonstrating their common interests.

**Keywords:** Archival Science, Information Science, Interdisciplinary

## LISTA DE SIGLAS

- CI** – Ciência da Informação
- PPP** – Projeto Político Pedagógico
- R** – Respondente
- RI** – Recuperação da Informação
- UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> – Disciplinas da Ciência da Informação e áreas interdisciplinares .....	<b>30</b>
<b>Quadro 02</b> – Organização Curricular .....	<b>39</b>
<b>Quadro 03</b> – Atividades Básicas – Instrumentais: Gestão da Informação .....	<b>40</b>
<b>Quadro 04</b> – Atividades Básicas – Profissionais: Gestão da Informação Arquivística .....	<b>41</b>
<b>Quadro 05</b> – Atividades Complementares – Gestão da Informação Arquivística Interdisciplinar .....	<b>42</b>
<b>Quadro 06</b> – Atividades Eletivas – Gestão da Informação Arquivística – Adicional .....	<b>43</b>
<b>Quadro 07</b> – Formação do Corpo Docente da UEPB .....	<b>44</b>

## SUMÁRIO

<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA .....</b>	<b>13</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
2.1 Objetivos .....	16
<b>2.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>16</b>
2.2 Caracterização da Pesquisa .....	16
2.3 Problematização .....	18
2.4 Delimitação do Campo Empírico: Curso de Arquivologia da UEPB .....	19
2.5 Universo e Amostragem .....	20
2.6 Instrumento para Coleta de Dados .....	21
<b>3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
3.1 Elementos Construtivos da Ciência da Informação .....	26
<b>3.1.1 Conceito de Informação .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1.2 Entendendo a Interdisciplinaridade .....</b>	<b>28</b>
<b>3.1.3 Ciência da Informação e sua Interdisciplinaridade .....</b>	<b>30</b>
<b>4 ARQUIVOLOGIA COMO CAMPO INTERDISCIPLINAR .....</b>	<b>31</b>
4.1 ARQUIVO: Evolução, Conceitos, Bases Teóricas e Metodológicas .....	31
4.2 A Questão Custodial e Pós-Custodial .....	37
<b>5 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA COMO CAMPO DE DIÁLOGO PROFÍCUO COM INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>38</b>
5.1 Projeto Político Pedagógico de Arquivologia .....	38
5.2 Formação do Corpo Docente .....	44

5.3 O profícuo diálogo do corpo docente do Curso de Arquivologia da UEPB Com a Ciência da Informação.....	45
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>

## **REFERÊNCIAS**

## **APÊNDICE**

## **ANEXO**

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A ideia que estamos defendendo neste trabalho é que a Ciência da Informação e a Arquivologia são áreas interdisciplinares, abordando os pontos cruciais dessas duas disciplinas.

Foi por volta da década de 1960 que foram surgindo os primeiros conceitos da CI. O que mais foi visto nesses conceitos é que a CI é uma disciplina voltada para estudos a respeito de informação, com os processos de estudo da produção, organização, armazenamento, disseminação e uso da informação (ÁVILA ARAÚJO, 2009).

Uma das características da CI é a interdisciplinaridade, pois estabelece relação com várias outras áreas, entre elas estão: Documentação, Biblioteconomia, Computação, Filosofia, Linguística e Comunicação (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2008).

A CI viu surgir ao longo de seu desenvolvimento diferentes áreas e subáreas específicas dentro dela, esses campos foram orientados por várias correntes e perspectivas teóricas (ÁVILA ARAÚJO, 2009).

Ortega (2007) coloca que o que deflagram o nascimento da CI, é o conjunto das disciplinas documentárias, associando-se aos instrumentos de acesso ao conhecimento.

De acordo com Ávila Araújo (2011) a Arquivologia é uma área do conhecimento intensamente ligada a CI. É também ligada ao surgimento dos suportes, ao longo do tempo essa disciplina desenvolveu técnicas e procedimentos para conservar e guardar documentos. No plano científico a Arquivologia conseguiu ocupar espaços institucionais importantes. A CI deu possibilidades a Arquivologia de construção de conhecimento científico.

Foi por volta da década de 1970 que cresceu o domínio da Arquivologia, surgindo campos integrados, o mais conhecido é chamado de teoria das três idades (ÁVILA ARAÚJO, 2012).



É perceptível que a CI e Arquivologia são áreas interdisciplinares, caminham lado a lado e seu objeto de estudo acaba ligando essas áreas ainda mais. Por entendermos que tanto a Arquivologia quanto a Ciência da Informação, tem como ponto focal a informação é que sugerimos um estudo acerca da interdisciplinaridade.

Com base nisso, o estudo em tela tem por finalidade analisar os parâmetros que definem a Interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e o curso de Arquivologia da UEPB. Assim partimos da hipótese que os professores do curso fazem uso dessa proposta em sala de aula.

Desta forma, tem-se como o principal objetivo da interdisciplinaridade, a conversação entre as disciplinas de modo que a população acadêmica observe a importância de se fazer conexões entre as áreas do conhecimento. Partindo do pressuposto que a interdisciplinaridade é uma das etapas mais importantes estudadas na CI, decidimos apresentar a comunidade acadêmica, com vistas a tornar público e acessível também aos interessados o trabalho intitulado: **Arquivologia e a Ciência da Informação: Profícuo Diálogo Interdisciplinar.**

O direcionamento desta pesquisa deu-se primeiramente por um trabalho mal sucedido, onde em seu título o termo paradoxais era utilizado, que quer dizer, impossibilidade. Ou seja, o trabalho anterior era impossível de ser realizado. De certa forma, o mesmo trabalho já tratava de interdisciplinaridade, foi aí então que surgiu está nova ideia, trabalhar a interdisciplinaridade com a Arquivologia e Ciência da Informação. Haja vista, que é a curiosidade que leva o homem a produzir ciência. E aceitando o fato de que o espírito científico como argumenta Sagan (1989), nada mais é do que uma atitude do pesquisador em busca de soluções, com métodos adequados, para o problema que enfrenta. Assim, sendo, nossa curiosidade em responder a seguinte questão que norteia a presente pesquisa: **Como se estabelece o diálogo interdisciplinar com a Ciência da Informação no Curso de Arquivologia da UEPB?** Busca elevar nosso espírito científico o qual exige, segundo Trujilo (1974, p.46):

- a) „Consciência crítica: saber distinguir o essencial do acidental, o importante do secundário;
- b) „ Consciência objetiva: é o rompimento com todas as posições subjetivas, pessoais e mal fundamentadas do conhecimento vulgar;
- c) „Objetividade: o trabalho científico é impessoal. Não aceita meias-soluções ou soluções apenas pessoais.

- d) „Racionalidade: a razão deve ser “o único juiz” nas decisões da pesquisa. As “razões” da arbitrariedade, do sentimento e do coração nada explicam nem justificam no campo da ciência.

O referencial teórico apresenta-se organizado pelos seguintes capítulos:

O primeiro capítulo aborda o nascimento da CI; os elementos construtivos dessa disciplina; os diferentes conceitos de informação; o que é a interdisciplinaridade; a CI e sua interdisciplinaridade, onde este último ponto é colocado em quadro mostrando suas áreas e subáreas.

O segundo capítulo é referente à Arquivologia, abordando Arquivologia como campo interdisciplinar; Arquivo: evolução, conceitos, bases teóricas e metodológicas, passando por toda parte conceitual da Arquivologia; A questão custodial e pós-custodial.

No terceiro capítulo, é abordado o curso de Arquivologia como campo de diálogo profícuo com interdisciplinaridade na CI; o PPP do curso; e a formação do corpo docente da instituição.

No quarto e último capítulo, a exposição dos dados coletados e a análise desses dados.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Objetivos**

Os objetivos de uma pesquisa científica têm por finalidade nortear os passos que justificam a consecução de trabalhos acadêmicos ou não. Assim, o objetivo geral e os específicos da presente pesquisa constituíram a lente norteadora dos nossos passos para que pudéssemos chegar a um resultado.

#### **2.1.1 Objetivo Geral**

Analisar os parâmetros que definem a Interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e o curso de Arquivologia da UEPB

#### **2.1.2 Objetivos Específicos**

- a) Apresentar os aportes teóricos que estabelece a Arquivologia como área Interdisciplinar da Ciência da Informação
- b) Identificar os parâmetros que definem a interdisciplinaridade no Curso de arquivologia da UEPB
- c) Relatar aspectos do PPP de Arquivologia da UEPB em relação à interdisciplinaridade com a Ciência da Informação
- d) Investigar de que forma o corpo docente inter-relaciona a Ciência da Informação com a Arquivologia

## 2.2 Caracterização da Pesquisa

A classificação da pesquisa que este trabalho aborda é empírica e teórica, conhecidas como pesquisa de campo e bibliográfica respectivamente.

A definição de pesquisa de campo é dada como:

O objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde o levantamento (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos analíticos. (SEVERINO, 2007, p.123)

Entende-se por pesquisa teórica o “estudo que procura estabelecer um sistema coerente de proposições sobre uma zona da realidade. A teoria procura estabelecer relações funcionais entre variáveis” (SILVA 1986 apud RODRIGUES, 2007, p. 41). Para o nosso embasamento teórico será utilizado à pesquisa bibliográfica. Conforme Lakatos e Marconi (1991) a pesquisa bibliográfica engloba toda a bibliografia publicada acerca do tema que se deseja estudar. A principal finalidade é:

Colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, p. 183, 1991).

A pesquisa será fundamentada no método qualitativo. Qualitativa é a pesquisa que predominantemente pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos, sem que os aspectos quantitativos sejam a sua preocupação precípua, a lógica que conduz o raciocínio, a linguagem que expressa as suas razões. Qualitativa é a denominação dada à pesquisa que se vale da razão discursiva (RODRIGUES, 2007).

As características gerais dessa abordagem, segundo Tanaka e Melo (2001,p.3), são:

Busca descrever significados que são socialmente construídos, e por isso é definida como subjetiva; Tem características não estruturadas, é rica em contexto e enfatiza as interações; Através da coleta de dados qualitativos, detêm-se respostas que são semiestruturadas ou não estruturadas; As

técnicas de análise são indutivas, orientadas pelo processo, e os resultados não são generalizáveis.

De acordo com Triviños (2007) a pesquisa qualitativa compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.

A pesquisa qualitativa tem suas raízes nas práticas desenvolvidas pelos antropólogos, primeiro e, em seguida, pelos sociólogos em seus estudos sobre a vida em comunidades (TRIVIÑOS, 2007, p. 120).

O estudo em tela também adota a perspectiva exploratória. Para Heerdt (2009), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a entendê-lo. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

### 2.3 Problematização

A finalidade de se construir um referencial teórico ou revisão de literatura é apontar as relações entre os aspectos apresentados, com base em uma análise criteriosa da literatura (OLIVEIRA, 2009). Para tanto, identificamos aspectos relevantes para a construção desta pesquisa, na intenção de descobrir como se dá a interdisciplinaridade da Arquivologia e a Ciência da Informação. Nossa intenção ao pensarmos nesse referencial teórico deu-se, sobretudo, por compreendermos que a Arquivologia constitui em disciplina fundamental para o desenvolvimento profícuo da Ciência da Informação (CI).

Desta forma, por constituir um campo interdisciplinar, a Ciência da Informação, ambienta a disciplina aqui estudadas no contexto social. Assim, partindo dos elementos identificados na literatura utilizada, para a consecução do objetivo principal, que é contribuir com a difusão de conhecimentos, passamos a construir nosso referencial teórico que constitui a lente por meio da qual o problema da pesquisa foi compreendido e investigado.

Nesta pesquisa, foram abordados os principais conceitos e posicionamentos teóricos de alguns pesquisadores que atuam na área da Arquivologia e na Ciência da Informação, está estruturado para apresentar o estado da arte da interdisciplinaridade dessas duas disciplinas.

Por se tratar de um campo interdisciplinar, a CI pode ser compreendida como um “[...] campo englobando tanto a pesquisa científica, quanto a prática profissional pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los” (SARACEVIC, 1996, p. 41).

Com base nesta explanação, a pesquisa parte da seguinte questão de pesquisa: **Como se estabelece o diálogo interdisciplinar com a Ciência da Informação no Curso de Arquivologia da UEPB?**

## 2.4 Delimitação do Campo Empírico: Curso de Arquivologia da UEPB

A criação dos cursos de graduação talvez seja o grande marco definidor dos rumos da pesquisa em Arquivística no País. Isso propiciou a emergência de uma “cultura de pesquisa” na área. De fato, a pesquisa é uma atividade que necessita não apenas de “dinheiro e cérebros”, mas “exige também uma cultura, uma ambiência e um meio que favoreça ao máximo seu resplendor” (VALENTIM, 2012, p. 9).

Criado em 2006, pela Resolução UEPB/CONSUNI/010/2006, o curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba foi pioneiro na Paraíba e o segundo curso da área no Nordeste.

Desde sua fundação, tem se fortalecido tanto com relação à estrutura física, quanto no que diz respeito à qualificação do seu corpo docente. Com um perfil consolidado, tem desempenhado o importante papel de ampliar a produção de conhecimento científico em Arquivologia e formar profissionais capazes de



conhecer, intervir, complementar, desenvolver, inovar e analisar processos arquivísticos, elaborando programas de gestão da informação.

Integrado ao Campus V – Ministro Alcides Carneiro, localizado na cidade de João Pessoa – PB, o curso de Arquivologia da UEPB tem rompido os limites do Estado e se propagado para todo o país por meio de seus eventos, como é o caso do Fórum Internacional de Arquivologia, que traz palestrantes renomados de universidades estrangeiras e reúne participantes de todo país. O corpo docente do Bacharelado em Arquivologia, composto em sua grande maioria por professores mestres e doutores, também tem dado visibilidade à produção do curso com trabalhos apresentados em eventos internacionais e publicações em Revistas Científicas Conceituadas.

No plano nacional e internacional, o cenário informacional contemporâneo, mesmo considerando suas desigualdades, pressupõe o gerenciamento da informação arquivística como recurso essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico. Paralelamente, emergem novas possibilidades de políticas e práticas arquivísticas associadas aos direitos à informação e à memória social.

As diversas transformações nos modos de produção, uso e conservação da informação têm redefinido as funções sociais, científicas e econômicas do arquivista. Nesse contexto, a criação do curso de Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba poderá contribuir diretamente não apenas para a adequada inserção do arquivista no mercado de trabalho estadual, mas também regional, preenchendo uma lacuna cuja existência compromete o desempenho de organizações públicas e privadas da Paraíba e região nordeste.

Assim, justifica-se a criação de um Curso de Arquivologia pela necessidade de aumentar a oferta de profissionais devidamente habilitados ao exercício profissional em todos os seus âmbitos, inclusive o legal.

Por outro lado, o curso possibilitará ampliar a produção de conhecimento científico em Arquivologia, além de favorecer o debate sobre as políticas públicas de informação e seu entrecruzamento com as políticas públicas de cultura e de ciência e tecnologia na Paraíba.

Dessa forma, atender-se-á às disposições presentes na Resolução UEPB/CONSEPE/13/2005, no que se refere à conexão com a conjuntura regional/nacional, em íntima relação com as mudanças em ocorrência na sociedade, em seus diferentes níveis e as necessidades do mercado de trabalho.

Ao criar o curso de Arquivologia, a UEPB favorece as iniciativas nas quais os arquivistas desempenham um papel fundamental de assegurar ao cidadão o direito à informação.

## 2.5 Universo e Amostragem

Heerdt (2009) diz que o universo é o conjunto de fenômenos, todos os fatos apresentados uma característica comum, e população como um conjunto de números obtidos, medindo-se certos tributos dos fenômenos ou fatos que compõem um universo.

Lakatos e Marconi (2008) dizem que amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

De acordo com Lakatos e Marconi (2008), a amostragem só pode ocorrer quando a pesquisa não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parcela dessa população.

Existem duas divisões na amostragem, são elas: não-probabilista e probabilista. Este estudo utilizou a amostragem não-probabilista e seu tipo é considerado intencional.

De acordo com Lakatos e Marconi (2008), a amostragem não-probabilista pode ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico, o que diminui a possibilidade de inferir para todos os resultados obtidos para a amostra.

Foi escolhido este tipo de amostragem porque a pesquisa em questão não tem por finalidade tratar de dados estatísticos.

Segundo Oliveira (2001), o tipo de amostragem intencional é quando o pesquisador usa o seu julgamento para selecionar os membros da população que são boas fontes de informação precisa.

Vendo os conceitos desses autores, podemos dizer que o universo de nossa pesquisa são os cursos de Arquivologia na Paraíba, e a nossa amostragem será firmada com o PPP e o corpo docente da UEPB.

Esta instituição foi escolhida por ela ser a pioneira do curso de Arquivologia no Estado.

## 2.6 Instrumento para Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário aberto que foi aplicado com os professores efetivos da UEPB, campus V de João Pessoa, que atuam no curso de Arquivologia, seus dados e nomes serão preservados para evitar constrangimentos, ou quaisquer entraves que puder comprometer o andamento da pesquisa.

Severino (2007, p.125) define questionário da seguinte maneira:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Quanto às questões abertas, Severino (2007, p. 126), diz que “o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal”.

De acordo com Gil (2008, p. 121) questionário é definido como:

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses,

expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Questões abertas, segundo Gil (2008) é a liberdade de respostas dos respondentes, mesmo que suas respostas não sejam de total relevância para o pesquisador.

O questionário foi aplicado em meio eletrônico e respondido no mesmo meio, o questionário foi aplicado no período de 26/10/12 à 05/11/12.

### **3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Estabelecer critérios e conceitos para informação não é tarefa fácil, por esse motivo, coube a Ciência da Informação a incumbência de se debruçar sobre os conceitos e aplicações da informação de forma científica. Surgem assim, os primeiros passos de uma ciência relativamente nova e de proposta inovadora, sobretudo, do ponto de vista social.

A literatura relata que a CI surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, como um prelúdio à explosão informacional, tendo seu início oficial em 1962, durante uma reunião do *Georgia Institute of Technology*, cuja preocupação era discutir as propriedades e o comportamento da informação, com as forças que governavam seu fluxo e com os meios de processá-la para facilitar seu acesso e uso (OLIVEIRA, 2009, p. 14).

Conforme exposto por Saracevic (1996) durante esse encontro do *Georgia Institute of Technology*, reuniram-se para discutir questões relativas ao fluxo e às aplicações da informação. No encontro, havia um diversificado grupo de profissionais, dos quais era possível encontrar engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios e de outras profissões ou ciências.

Numa perspectiva mais histórica, Borko apud Saracevic (1996, p.45) conceitua a CI, como sendo,

A disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso. A CI está ligada ao corpo de conhecimentos relativos à origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação... Ela tem tanto um componente de ciência pura, através da pesquisa dos fundamentos, sem atentar para sua aplicação, quanto um componente de ciência aplicada, ao desenvolver produtos e serviços.

Ainda de acordo com este autor, o principal objetivo da CI, está centrado em:

Um enfoque científico homogêneo para estudo dos vários fenômenos que cercam a noção de informação, sejam eles encontrados nos processos biológicos, na existência humana ou nas máquinas... Consequentemente, o assunto deve estar ligado ao estabelecimento de um conjunto de princípios fundamentais que direcionaram o comportamento em todo processo de comunicação e seus sistemas de informação associados... (A tarefa da CI) é o estudo das propriedades dos processos de comunicação que devam ser traduzidos no desenho de um sistema de informação apropriado para uma dada situação física (SARACEVIC, 1996, p.46).

Considerando sua origem interdisciplinar, a C.I traz em seu cerne aspectos que marcam o seu surgimento, Freire (2006) aponta que ela surgiu com a publicação do Tratado de Documentação dos autores Otlet e La Fontaine, considerados por Freire (2006, p.9) “como os visionários da universalidade do conhecimento humano, assinalando o paralelismo surpreendente entre suas representações, no início do Século XX, e as encontradas neste início do Terceiro Milênio”.

Ainda conforme a autora, Otlet e La Fontaine tinham como principal objeto de estudo a documentação e, em 1895, fundaram o Instituto Internacional de Bibliografia, com o intuito de estabelecer uma organização sistemática da documentação em bases internacionais e Universais (FREIRE, 2006). Após o surgimento deste instituto, criado por Paul Otlet e Henri La Fontaine surge “uma nova área de estudo e de interesse profissional, que veio a designar-se de Documentação” (Silva et al, 2002, p.28).

Freire (2006) assevera que Otlet e La Fontaine foram considerados os precursores do primeiro texto na Ciência da Informação, inovando também o

conceito de documento que, antes, estava fortemente vinculado aos materiais convencionais de biblioteca e arquivo e, que a partir de então, passou a incluir novos suportes, como fotografias, cartões-postais, patentes, protótipos, artigos e relatórios científicos, ou seja, tudo aquilo que pudesse informar.

Tratava-se desde o início, de uma área interdisciplinar que se referia, preferentemente, à organização a análise dos documentos - cuja forma era distinta do livro, tradicional suporte da informação- e à aplicação de técnicas biblioteconômicas, não-convencionais, para o tratamento desses novos registros informativos (SILVA et al, 2002, p.28).

Assim, em 1958, a Ciência da informação, ainda sem uma especificidade quanto ao nome atual, começa a se formalizar, e isso é atribuído à criação do *Institute Of Information Cientistists* (IIS) no Reino Unido e à criação das “[...] bibliotecas especializadas (em indústrias e outras organizações) e, especialmente, por sua ênfase na ideia de documentação” (OLIVEIRA et al, 2010, p.1).

De acordo com esta autora, foi durante o período correspondente a Indústria Moderna, que alguns cientistas começaram a atuar nos serviços de informação com o intuito de ajudar seus colegas no desenvolvimento de pesquisa e produção nos laboratórios. Esses cientistas eram chamados de cientistas da informação, já que sua função era pesquisar e tratar a informação científica e tecnológica para os seus colegas (OLIVEIRA et al, 2010).

Entende-se, então, que a atividade de organizar e suprir a informação científica surgiu pouco tempo depois, denominando-se “Ciência da informação”, que surge com o objetivo de resolver problemas tanto relacionados à documentação quanto à recuperação da informação (SOUZA, 2010).

Souza (2010) complementa que da mesma forma que a CI mantém uma relação interdisciplinar, a Biblioteconomia e a Arquivologia, isso vai acontecer também com outras áreas, como com a Tecnologia da Informação, Ciência Cognitiva (incluindo Inteligência Artificial - IA) e a Comunicação, segundo Saracevic (2006). Pinheiro (2010) inclui, além da Biblioteconomia e da Comunicação, a Arquivologia, a Museologia e a Educação, no campo interdisciplinar da Ciência da Informação.



Desta forma, reportando-nos mais uma vez a Saracevic, pode-se inferir que a interdisciplinaridade atribuída a CI é uma conseqüência da própria formação profissional das pessoas que contribuíram, de certa forma, para o surgimento da Ciência da Informação e para a solução dos problemas relacionados à recuperação da informação, como os “[...] engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócio e outros vindos de diferentes profissões ou ciência” (SARACEVIC, 1996, p.48).

Saracevic (1996) diz que, existem três características gerais da evolução e existência da CI. São elas: a) a CI é interdisciplinar, apesar que suas relações com outras disciplinas estão mudando; b) a CI está ligada diretamente à tecnologia da informação, mais precisamente a tecnologia manda na CI. Assim como está ocorrendo com a transformação da sociedade moderna para sociedade da informação, isso é a era da informação; c) a CI juntamente com outras disciplinas, é uma participante ativa na evolução da sociedade da informação. A CI, ultrapassa a tecnologia.

De acordo com Saracevic (1996), foi por volta da década de 50 e 60, que programas estratégicos foram lançados para conter a explosão informacional. Esses programas foram os responsáveis pelo desenvolvimento da indústria da informação.

Wersig & Nevelling (apud Saracevic, 1996, p. 43):

A CI, desenvolveu-se historicamente porque os problemas informacionais modificaram completamente sua relevância para a sociedade, atualmente transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o verdadeiro fundamento da CI.

Para Saracevic (1996), com a explosão informacional a recuperação da informação se tornou uma solução, que foi encontrada pela CI, e está em processo de desenvolvimento até hoje.

De acordo com Capurro e Hjørland (2007, p. 179):

O termo recuperação da informação – RI – é um dos termos mais importantes no campo conhecido como CI, uma questão crítica é,

portanto, saber por que e em que sentido a RI usa o termo informação. A RI pode ser vista tanto como um campo de estudo quanto como uma entre as muitas tradições de pesquisa relacionadas ao armazenamento e recuperação de informação.

Segundo Saracevic (1996), a RI é responsável por varias aplicações bem sucedidas, além do desenvolvimento da CI como campo dos componentes científicos e profissionais.

Saracevic (1996, p. 45) “a recuperação da informação influenciou a emergência, a forma e a evolução da indústria informacional”.

O componente mais importante para a CI, no campo da indústria informacional é a RI (SARACEVIC, 1996).

Saracevic (1996) aponta apenas quatro disciplinas com interdisciplinaridade com a CI, biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva e comunicação. Ele ainda diz que, existem outros campos, mas os que se desenvolveram de forma significantes foram apenas estes.

Brito (2005), diz que a Arquivística é caracterizada como uma das ciências da informação, por ela não se prender apenas à organização de arquivos, mas por poder conhecer a relação que existe entre a entidade acumuladora da informação.

### 3.1 Elementos Construtivos da Ciência da Informação

Segundo Ávila Araújo (2011) no momento em que as discussões a respeito da CI começaram a surgir, foi beneficiado o fato que ela se caracterizava como ciência interdisciplinar, pois apareciam os primeiros projetos de pesquisa interdisciplinar.

Ávila Araújo (2011) propõe outro entendimento para a interdisciplinaridade da CI, é que ela prestaria serviços de informação a outras ciências.

Para Ávila Araújo (2011, p. 122) o que significa ser uma ciência interdisciplinar, vem sendo perseguida por teóricos da CI. Por isso diz “a interdisciplinaridade seria uma predisposição para o diálogo”.

A CI não é uma disciplina pronta com conhecimentos prontos, por isso essa predisposição ao diálogo e a interação, contribui para acomodar áreas com longa tradição, como a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (ÁVILA ARAÚJO, 2011).

A interdisciplinaridade seria sim, uma característica crucial da CI, principalmente em sua intenção de acomodar e ao mesmo permitir se desenvolverem as três áreas, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (ÁVILA ARAÚJO, 2011, p. 122).

Com as falas de Ávila Araújo, ao longo desse trabalho, torna-se evidente que os elementos construtivos da CI, é a Informação, a Interdisciplinaridade e as disciplinas que contemplam esse objeto de estudo. O objeto ao qual me refiro é a Informação.

### **3.1.1 Conceito de Informação**

Buscamos conceitos a respeito de informação, pois a informação desenvolve uma função fundamental na linguagem cotidiana, é através da informação que podemos obter conhecimento, seja em áreas específicas ou não.

Capurro e Hjørland (2007), diz que o conceito de informação deixou de ser um conceito abstrato até o surgimento da teoria da informação no século XX.

Fazendo menção a Capurro e Hjørland (2007), a informação desempenha um papel central na sociedade contemporânea e o surgimento da disciplina Ciência da Informação, por volta dos anos 50, torna-se evidente. O termo informação, na CI é uma questão de total relevância.

Para Pacheco (1995), a informação é um artefato moderno, não é, entretanto um bem cultural, pois, é feito para ser usada em diferentes contextos de sua geração.

Braman (apud Pacheco, 2007, p.151) “a coisa mais importante na CI, é considerar a informação como uma força constitutiva na sociedade e, assim, reconhecer a natureza teleológica dos sistemas e serviços de informação”.

Segundo Pacheco (1995), a característica da informação é que ela foi feita para ser utilizada em diversos contextos, a dimensão da informação é dinâmica e que liga coisas que podem ter sido separadas.

A informação hoje em dia é um produto descartável que exige reposição imediata, sendo sua principal característica então a velocidade com que é gerada, consumida e descartada (PACHECO, 1995, P. 22).

Machlup (apud Capurro e Hjørland, 2007), a informação envolve indivíduos que transmite e recebe mensagens no contexto de suas possíveis ações, chamado de fenômeno humano.

Ainda mencionando Capurro e Hjørland (2007), a era da informação se refere à produção, distribuição e acesso a informação. Onde existe a mudança da terminologia de sociedade da informação para sociedade do conhecimento, destacando-se o conteúdo e não a tecnologia. Portanto, a informação é usada para constituir o conhecimento.

Encontramos outros autores que falam e conceitua a Informação, sem perder seu foco, assim como Capurro e Hjørland já expressaram em suas falas. O que muda um pouco cada conceito é o sentido em que a Informação é implantada em determinado contexto.

Para Zeman (1970, p. 156), “a palavra *Informare*, de onde vem a outra, informação, significa dar forma, ou aparência, pôr em forma, formar, criar, mas também representar, apresentar, criar uma idéia, ou noção”. Ele coloca que a informação é a classificação e organização de alguma coisa, que pode ser descrito também matematicamente. Mas a informação não é exclusivamente matemático, pois pode ser filosófico, pois pode está ligada a quantidade e a qualidade.

Zeman diz o seguinte (1970, p. 157):

A informação é, pois, a qualidade da realidade material de ser organizada (o que representa, igualmente, a qualidade de conservar este estado organizado) e sua capacidade de organizar, de classificar em sistema, de criar (o que constitui igualmente sua capacidade de desenvolver a organização).

Dependendo do contexto que a informação for utilizada, ela pode ser considerada algo relativamente novo, desde que não seja de caráter mecânico (Zeman, 1970).

Zeman (1970, p.160) “o reflexo da informação está ligado à questão do tempo e da densidade de informação e, por conseguinte, também à questão da redundância”.

Alves (1997, p.5) explica que “a informação é vista na contemporaneidade como algo que dá suporte a ação dos homens, estando o conhecimento fundamentado nos fragmentos de diversas culturas”.

Segundo Le Coadic (2004, p. 4) “a informação é um conhecimento inscrito (registrado) em uma forma escrita (manuscrita, impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. [...] comporta um elemento de sentido”.

Zeman (1970, p. 160), “o processo de aquisição da informação está ligado ao tempo”. Em cada situação particular só é possível obter, durante certo tempo, uma quantidade máxima, limitada, de informação.

Tendo em vista as definições citadas, podemos concluir que a sociedade contemporânea necessita da informação como um processo decisório, a informação sofre mutações, pois depende muito do contexto onde será utilizada, não é um modelo que já encontramos pronta, é algo criada de acordo com suas necessidades.

### 3.1.2 Entendendo a Interdisciplinaridade

Para entender melhor o porquê escolhemos a Interdisciplinaridade para trabalhar nesta pesquisa, fomos buscar suas definições.

De acordo com Bicalho e Oliveira (2011), uma das características mais importantes da Ciência da Informação é a Interdisciplinaridade, pois é associada a esta área desde sua origem, além de ser reconhecida por sua comunidade é uma grande marca de sua evolução.

Para Andrade (s.d, p. 1), “a interdisciplinaridade refere-se a uma concepção de ensino de currículo, baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento”.

Andrade (s.d), diz que a interdisciplinaridade é uma divisão do saber, onde ocorre a interdependência, a interação do conhecimento em uma harmonia significativa.

Bicalho e Oliveira (2011) aponta que a interdisciplinaridade ocupa uma posição intermediária entre a multi e a transdisciplinaridade, com a ocorrência de intercâmbios e enriquecimentos mútuos entre as disciplinas.

Japiassu e Marcondes (apud Bicalho e Oliveira, 2011, p. 51, 52), a respeito da interdisciplinaridade:

Um método de pesquisa capaz de promover a interação entre duas ou mais disciplinas. Esta interação, segundo os autores, pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa.

Carvalho define a interdisciplinaridade como:

Uma maneira de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos estudados. Com isso, pretende superar uma visão especializada e fragmentada do conhecimento em direção à compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida. Por isso é que podemos também nos referir à



interdisciplinaridade como postura, como nova atitude diante do ato de conhecer (CARVALHO, 1998, P.9).

É isso que queremos mostrar com esse trabalho, a interação e a comunicação dessas duas áreas do saber, é essa interação e comunicação entre a Arquivologia e a Ciência da Informação que estamos querendo explicitar aqui.

### **3.1.3 Ciência da Informação e sua Interdisciplinaridade**

O quadro a seguir visa mostrar as Áreas interdisciplinares e subáreas/disciplinas.

**QUADRO 01: DISCIPLINAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ÁREAS INTERDISCIPLINARES**

Subáreas/ disciplinas	Áreas interdisciplinares
1. Sistemas de Informação	Administração/Ciência da Computação
2. Tecnologia da Informação	Ciência da Computação
3. Sistemas de Recuperação da Informação	Biblioteconomia/Ciência da Computação/Linguística
4. Políticas de informação	Administração/Ciência Política/Direito
5. Necessidades e usos da informação	Arquivologia/Biblioteconomia/Museologia/Psicologia
6. Representação da Informação	Arquivologia/Biblioteconomia/Filosofia/Linguística/Museologia
7. Teoria da Ciência da Informação	Epistemologia/Filosofia/Filosofia da Ciência/Matemática
8. Formação e aspectos profissionais	Educação/Ética/Direito
9. Gestão da Informação	Administração/Economia)Estatística
10. Base de dados	Ciência da Computação
11. Processamento automático da linguagem	Biblioteconomia/Ciência da Computação/Linguística
12. Economia da informação	Administração/Economia
13. Bibliometria	Estatística/História da Ciência/Matemática/Sociologia da Ciência
14. Inteligência competitiva e Gestão do conhecimento	Administração/Economia
15. Mineração de dados	Ciência da computação
16. Comunicação científica eletrônica	Ciência da computação/Comunicação/História da Ciência/Sociologia da Ciência
17. Bibliotecas digitais/virtuais	Biblioteconomia/Ciência da Computação/Comunicação

**FONTE: PINHEIRO, 2010, p. 25**

## 4 ARQUIVOLOGIA COMO CAMPO INTERDISCIPLINAR

Ávila Araújo (2012) diz que as perspectivas contemporâneas contemplam três áreas, uma delas é a Arquivologia, elas mantêm uma relação com o conceito de informação, e este vem sendo trabalhado pela CI e suas subáreas são bastantes enriquecidas com seus cruzamentos.

Ávila Araújo explica melhor essa relação quando diz que:

Determinados aspectos de cada uma das três áreas podem ser mais bem problematizados e analisados a partir de um *olhar informacional*, que possibilitaria a construção de conhecimento científico marcado pela fertilização de conhecimentos entre as três áreas (ÁVILA ARAÚJO, 2012, p. 219).

Ávila Araújo (2012, p. 220-221) coloca que “ estas áreas convertem-se então em conhecimentos auxiliares, instrumentais, para a produção de conhecimentos num outro campo que não o seu próprio”.

Essas áreas passaram a se preocupar mais com a circulação da informação, visando sua interação (ÁVILA ARAÚJO, 2012)

González de Gómez (2000), fala que a CI se desenvolveu por meio de subáreas relacionadas a programas de pesquisa, a saber: os estudos dos fluxos da informação científica, a recuperação da informação, os estudos métricos da informação, os estudos de usuários, as políticas de informação, a gestão do conhecimento e as possibilidades trazidas com o hipertexto e a interconectividade digital.

De acordo com os expostos de González de Gómez, podemos inferir que a Arquivologia mantêm uma interação com a CI, pois alguns desses programas de pesquisas citados são explorados no curso de Arquivologia da UEPB em forma de disciplinas, vamos firmar está explanação a seguir, quando o PPP do curso for exposto.

#### 4.1 ARQUIVO: Evolução, Conceitos, Bases Teóricas e Metodológicas

A História narra fatos de que desde os primórdios o homem buscou meios de se comunicar com seus pares, e na medida em que descobria novos meios de se comunicar, mais aumentava sua curiosidade. Eis que após longos anos de buscas e registros através de pinturas, o homem finalmente cria sua primeira grande e revolucionária tecnologia.

A escrita é considerada por muitos autores como sendo um verdadeiro divisor de águas entre o fenômeno “informação” e o surgimento dos arquivos. Por volta de 5.500 a.C, os sumérios criaram a escrita que revolucionou toda a forma como o homem se via diante do mundo. A partir da escrita e de todas as suas formas de evolução, surge uma necessidade latente de registrar tudo o que era descoberto. É diante desta necessidade que surgem os primeiros ensaios do que hodiernamente, chamamos de “arquivo”.

De acordo com os estudos de Indolfo *et al.* (1995), a História revela que na Alta Antiguidade o homem se deu conta da importância dos arquivos. Algumas escavações Arqueológicas demonstram a existência de arquivos reais, tais arquivos refletem nos dias atuais as atividades desenvolvidas, principalmente as relativas à organização. Estes autores revelam ainda, que em Atenas, os magistrados tinham seus próprios arquivos instalados no *Archeion* ou sede da magistratura. Em quase todas as línguas do mundo, a palavra arquivo foi designada do *Archeion*. Entretanto, a melhor organização dos arquivos da Antiguidade deu-se no Império Romano.

Após longos anos de evolução, foi na Europa, onde surgiu o primeiro acervo organizado, em 1567 na Espanha. Mas foi durante a Revolução Francesa que o arquivo foi reconhecido através do movimento de centralização que criou a primeira rede de arquivos da era Moderna. A partir daí, surge o princípio de que os arquivos sejam consultáveis por todos, mas para que todos possam consultar é preciso a organização desses arquivos.

Ainda referenciando Indolfo *et al.* (1995), foi por volta do século XIX, que o interesse pelo valor histórico dos arquivos cresceu. É por conta desse interesse que se desenvolve a disciplina Arquivística, sendo o Arquivo Nacional criado em 1838.

Não se tem uma definição concreta do que é arquivo, este conceito difere de autor para autor, mesmo assim esses conceitos acabam se cruzando ao final.

Para Ribeiro (2006, p. 1) o termo arquivo pode ser entendido, como:

Conjunto de documentos, qualquer que seja a sua data, a sua forma, o seu suporte material, elaborados ou recebidos por um organismo público ou privado, em função da sua actividade e conservado para efeitos administrativos; Como local destinado à conservação e guarda de documentos devidamente classificados e ordenados; Como unidade de serviço administrativo especializado cuja missão consiste em receber, classificar, guardar e emprestar documentos. Neste sentido o arquivo funciona como a memória organizada da instituição que serve.

De acordo com Paes (2007), as definições acentuavam o aspecto legal dos arquivos, como depósitos de documentos e papéis de qualquer espécie, tendo sempre relação com os direitos das instituições ou indivíduos. Os documentos serviam apenas para estabelecer ou reivindicar direitos.

Buck (apud Paes, 2007) define arquivo como conjunto de documentos oficialmente produzidos e recebidos por um governo, organização ou firma, no decorrer de suas atividades, arquivados e conservados por si e seus sucessores para efeitos futuros.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005,p. 26), arquivo é definido como:

1. Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.
2. Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos.
3. Instalações onde funcionam arquivos.
4. Móvel destinado à guarda de documentos.

Com os conceitos de arquivo, agora podemos passar à diante, abordando sua evolução, tomando por base o Princípio da Proveniência para o próximo ponto em questão.

Uma das principais, se não a mais importante, bases teórico-metodológicas da arquivística é o Princípio da Proveniência.

De acordo com Campillo (Apud YADO, 2007, p.1):

A formulação do Princípio da Proveniência não é o resultado de um único momento nem sucede em um único lugar, isso se dá principalmente pelo fato de vários autores darem um duplo valor ao Princípio da Proveniência, e conseqüentemente, um duplo conteúdo.

O primeiro (princípio de respeito aos fundos) basicamente consiste em que os arquivos ou fundos de arquivo de uma mesma procedência não devem jamais se mesclar com os de procedência diferente. O segundo (princípio de respeito à ordem original) genericamente estabelece que os documentos dentro de cada arquivo ou fundo de arquivo devem manter a classificação e a ordem que a própria instituição os deu origem, isto é, devem refletir a organização interna de cada instituição.

Leland (apud YADO, 2007) define como o Princípio da Proveniência dizendo o seguinte: Os arquivos devem ser classificados de acordo com sua origem, devem refletir os processos pelos quais vieram a existir.

Schellenberg (1973) define o Princípio da Proveniência da seguinte maneira:

Geralmente os documentos públicos modernos devem ser guardados em unidades distintas que correspondem à sua origem em determinado órgão governamental. Isto concorda com o Princípio da Proveniência (provenance). Este princípio teve aceitação na arquivística por razões várias: a) o princípio protege a integridade dos documentos no sentido de que as suas origens e os processos pelos quais foram criados refletem-se no seu arranjo. b) o princípio ajuda a revelar o significado dos documentos. c) o princípio dá ao arquivista um guia exequível e econômico para o arranjo, descrição e utilização dos documentos sob sua custódia. É mister não se aceite o preceito que urge guardar os papéis segundo a sua origem, simplesmente por ter sido, em geral, considerado válido. Há que reconhecê-lo com base na compreensão da sua validade, não por motivo da força da autoridade. O princípio confere ao arquivista orientação prática e econômica para o arranjo, descrição e consulta dos documentos em sua custódia.

Segundo Duchein (apud YADO, 2007) o Princípio da Proveniência consiste em deixar agrupados, sem misturar com outros, os arquivos provenientes de uma administração, de um estabelecimento ou de uma pessoa física ou moral.

Rousseau e Couture (1998) em relação ao Princípio da Proveniência diz: leva-nos a afirmar que a aplicação e o fundo de arquivo são realidades arquivísticas que se justificam perfeitamente, ligadas de forma direta a preocupações administrativas. É evidente que o princípio da proveniência e o fundo de arquivo se aplicam à organização dos arquivos durante a sua fase ativa, semiativa e ao longo de toda a sua conservação permanente.

De acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005) o Princípio da Proveniência segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origens diversa.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) diz que o Princípio da Proveniência é o princípio básico da Arquivologia segundo o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio de respeito aos fundos.

O Princípio da Proveniência é conhecido também como respeito aos fundos de arquivo. A seguir veremos uma definição de fundo.

Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005) o fundo é a unidade constituída pelo conjunto de documentos acumulados por uma entidade que, no arquivo permanente, passa a conviver com arquivos de outras.

Desta forma, os fundos de arquivo ou arquivos de uma determinada instituição não podem ser misturados com os de outra instituição, e devem ser classificados de acordo com sua administração interna.

Para Herrera (1991) a classificação é dividida em dois níveis: o primeiro é identificado pela estrutura ou funcionamento da instituição e corresponde às seções e subseções; e o segundo nível equipara às séries documentais, ou seja, aos testemunhos de atividades derivadas daquela estrutura. Vimos dentro do Princípio da Proveniência, o Princípio de Respeito aos fundos.

Na concepção de Duchein (1986) o respeito aos fundos consiste em manter agrupados, sem misturá-los a outros, os arquivos – documento de qualquer natureza – provenientes de uma administração, de uma instituição ou de uma pessoa física ou jurídica: é o que se chama de fundo de arquivos dessa administração, instituição ou pessoa.

Paes (2007) define fundo como sendo a principal unidade de arranjo estrutural nos arquivos permanentes, constituída dos documentos provenientes de uma mesma fonte geradora de arquivos.

Os fundos são de difícil definição, diante dessa dificuldade, Duchein (1986), diz que podemos adotar duas posições intelectuais, a maximalista e minimalista. A maximalista consiste em definir o fundo por seu nível mais alto, considerando que a verdadeira unicidade conceitual – a qual esta estreitamente ligada – situa-se na cúpula.

Desta forma, o conjunto de arquivos provenientes de todos os serviços e estabelecimentos dependentes de um mesmo ministério forma um fundo único. A minimalista caracteriza-se por reduzir o fundo ao nível da menor partícula funcional possível considerando que o verdadeiro conjunto orgânico de arquivos deriva do trabalho dessa pequena célula.

A reflexão de respeito aos fundos nos leva a outro ponto fundamental da arquivística, a classificação. O papel que um acervo exerce suas funções, atividades e procedimentos, ao longo do tempo vieram surgindo as necessidades de se manter um arquivo classificado e organizado.

A preocupação pela classificação de fundos somente teve início, na Espanha, a partir dos séculos XVIII e XIX. Até então eram aplicados os princípios das bibliotecas e outras vezes os pontos de vista dos historiadores (critério temático).

A classificação pode ser dada conforme suas características, forma e conteúdo. Além de seu gênero e a natureza do assunto.

De acordo com Paes (2007) quanto ao gênero os documentos podem ser: escritos textuais, cartográficos, iconográficos, filmográficos, sonoros, micrográficos e informáticos. A autora ainda diz que a documentação escrita ou textual apresenta



outros tipos físicos ou espécies documentais criados para produzir determinada ação específica. Quanto à natureza do assunto, segundo Paes (2007) podem ser ostensivos e sigilosos.

A classificação de ostensivo é dada aos documentos cuja divulgação não é prejudicada a administração (PAES, 2007).

#### Documentos sigilosos:

Documentos que, por sua natureza, devam ser de desconhecimento restrito e, portanto, requeiram medidas especiais de salvaguarda para sua custódia e divulgação. Pela sua importância, a matéria é objeto de legislação própria. (PAES, 2007, p. 30)

A classificação consiste no procedimento de determinação da entrada e das referências entrelaçadas que serão atribuídas ao documento. Basicamente a classificação se fundamenta em interpretar documentos.

A classificação é uma das atividades do processo de gestão de documentos arquivísticos, que inclui procedimentos e rotinas específicas, possibilitando maior eficiência e agilidade ao gerenciamento e ao controle das informações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Rousseau e Couture (apud SOUSA, 2004, p. 21) esclarecem que a classificação dos documentos foi objeto de muitas tentativas. Para agrupar os documentos utilizaram-se, ao mesmo tempo, locais, formas simbólicas, divisões por tipos de documentos ou por assuntos, a estrutura ou funções e atividades da instituição.

Podemos ainda abordar neste ponto a Teoria das Três Idades, pois ela está embutida na Evolução que os arquivos tiveram e ainda vem tendo em nossa sociedade.

A teoria das três idades é importante para dar o tratamento dos documentos de arquivo.

Segundo Mambro (2007) os arquivos são considerados arquivos correntes, intermediários ou permanentes, de acordo com a frequência de uso por suas entidades produtoras e a identificação de seus valores primários e secundários.

#### 4.2 A Questão Custodial e Pós-Custodial

Silva (2009), diz que a formação acadêmica científica, na área da arquivística evidencia dois grandes paradigmas: o custodial e o pós-custodial.

Foi por volta de 1789 e 1945 que o paradigma custodial se consolidou (SILVA, 2009).

As características do paradigma custodial, de acordo com Silva (2009, p. 49) são: “A sobrevalorização da custódia ou guarda, conservação e restauro do suporte; Ênfase da memória como fonte legitimadora do Estado-Nação; Importância crescente do acesso ao conteúdo através de instrumentos de pesquisa”.

O paradigma pós-custodial vai surgir a partir de 1945, quando foi possibilitado um paradigma emergente associado à Era da Informação (SILVA, 2009).

As principais características do paradigma pós-custodial, segundo Silva (2009, p. 50) são: “Valorização da informação enquanto fenômeno humano e social: Prioridade concedida ao acesso à informação por todos, mediante condições específicas e totalmente definidas e transparentes, pois só o acesso público justifica e legitima a custódia e a preservação”.

De acordo com Brito (2005), as práticas arquivísticas estão privilegiando o objeto de trabalho, o documento. Quando na verdade era para ser o conteúdo informacional. A arquivologia pós-custodial, aponta a informação como seu objeto científico, substituindo o documento.

Para Brito (2005), a arquivística atua preservando e organizando a informação contida em arquivos, com o objetivo de disponibilizá-la de modo rápido e seguro, onde esta informação possa gerar ao usuário conhecimento.

Herrera (apud Brito, 2005), afirma que os objetos da arquivística são os arquivos, os documentos e a informação.

Brito (2005, p. 37), diz que a “Arquivologia pós-custodial é a denominação para a corrente de pensamento que busca uma renovação no modo de saber e fazer para a Arquivística do século XXI”. A proposta da arquivologia pós-custodial, é a transformação da arquivística em disciplina da CI, fugindo do pensamento custodial, onde trata o documento limitando-o a servir apenas à cultura ou a história. A arquivologia pós-custodial sugere que o objeto de estudo da arquivística passe a ser a informação e não o documento, analisando também o estudo e análise dos arquivos.

Ficou claro nas falas dos autores a diferença da arquivologia custodial e pós-custodial. Embora exista há algum tempo às práticas pós-custodial, ainda é muito corriqueiro a prática custodial, levando em conta apenas o documento em si, e não seu valor informacional, isso implica uma alteração no objeto de estudo e de trabalho.

Araújo Ávila (2012, p. 237) diz o seguinte: “a maneira como a chegada da Ciência da Informação aponta para uma dimensão pós-custodial apresenta-se como uma forma alternativa de produzir conhecimento científico em Arquivologia”.

Ávila Araújo (2012) diz que “o pós-custodial não é uma negação da custódia, é um prolongamento dela”.

## **5 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA COMO CAMPO DE DIÁLOGO PROFÍCUO COM INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

### **5.1 Projeto Político Pedagógico de Arquivologia**

Este projeto político-pedagógico foi elaborado pelos professores e consultores Maria Odila Fonseca (UFF) e José Maria Jardim (UFF) em 29 de março de 2006, com a colaboração dos professores da Universidade Estadual da Paraíba: Ana Andréia Vieira Castro de Amorim; Cássia Lobão de Assis; Irene Rodrigues da Silva Fernandes; Jacqueline Echeverría Barrancos; Laura Helena Baracuhy Amorim e Silvia Garcia Nogueira

As bases legais para a elaboração do PPP foram as seguintes:

1. A profissão de arquivista foi criada pela Lei 6.546, de 4 de julho de 1978, regulamentada pelo Decreto nº 82.590, de 06 de novembro de 1978.
2. Resolução /UEPB/CONSEPE/13/2005
3. Diretrizes Curriculares para o Curso de Arquivologia

A organização curricular tem como base, blocos de atividades **básicas, complementares e eletivas**. O bloco de atividades básicas, compreende a Instrumental e a Profissional que configura-se no eixo temático Gestão de Informação Arquivística, correspondente a 1.782 horas. O bloco de atividades complementares expressa o eixo temático Recursos Interdisciplinares para a Gestão da Informação Arquivística, num total de 957 horas. As atividades eletivas formam o terceiro bloco, tendo como eixo temático Conhecimentos Adicionais para a Gestão da Informação Arquivística de 132 horas.

**QUADRO 02 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
BÁSICAS	1.782	62%
<b>COMPLEMENTARES</b>	957	33%
<b>ELETIVAS</b>	132	5%
<b>Total</b>	2.871	100%

**FONTE: PPP de ARQUIVOLOGIA UEPB, 2008**

**QUADRO 03 - ATIVIDADES BÁSICAS – INSTRUMENTAIS: GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
Análise Documentária I	66 h
Análise Documentária II	66 h
Avaliação e Seleção de Documentos	66 h
Diplomática	66 h
Documentos Digitais	66 h
Fundamentos Arquivísticos	66 h
Gestão de Documentos I	66 h
Gestão de Documentos II	66 h
Informação e Sociedade	66 h
Representação da Informação	66 h
Usos e Usuários da Informação Arquivística	66 h
<b>Total</b>	<b>726 h</b>

**FONTE: PPP de ARQUIVOLOGIA UEPB, 2008**

Neste quadro, estão agrupadas as disciplinas da gestão da informação arquivística. Não significa dizer que por elas estarem no mesmo quadro, são ofertadas no mesmo semestre. Os pontos principais abordados nessas disciplinas são os pontos da construção do saber arquivístico: As características da informação arquivística; memória, cultura e sociedade; origem da documentação; a teoria das três idades e a evolução do conceito de gestão de documentos; gestão de documentos no Brasil; indexação nos sistemas de recuperação da informação; fundamentos da representação da informação; noções de semiótica, semântica e análise do discurso; organização de arquivos correntes e intermediários; elaboração

e resumo de índices; linguagens documentárias; métodos de avaliar e selecionar os documentos; aplicações de tabela de temporalidade; autenticação e autenticidade dos documentos; estudo dos usos e usuários da informação no setor informacional; gestão arquivística de documentos digitais; diferença de documento eletrônico e documento digital.

**QUADRO 04 - ATIVIDADES BÁSICAS - PROFISSIONAIS: GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
Arquivos permanentes	66 h
Aspectos éticos e legais dos processos informacionais	33 h
Estágio Supervisionado	165 h
Fontes de Informação Gerais e Especializadas	66 h
Gestão de Instituições Arquivísticas	99 h
Gestão de Serviços Arquivísticos	99 h
Paleografia	33 h
Políticas Arquivísticas	66 h
Políticas de Conservação de Acervos	66 h
Preservação de Acervos Documentais	66 h
Projeto de Pesquisa em Arquivologia	66 h
Reprodução de Documentos	66 h
Seminário de Pesquisa em Arquivologia	66 h
Trabalho Acadêmico Orientado	99 h
<b>Total</b>	<b>1056 h</b>

FONTE: PPP de ARQUIVOLOGIA UEPB, 2008

O título deste quadro já é bastante sugestivo. Quer dizer que essas são as atividades que teremos de exercer no ambiente de trabalho, quando profissionais, por isso a importância delas. Podemos perceber que é o quadro que soma mais horas ao currículo. São oferecidas em semestres diferentes. As características dessas disciplinas são: princípio da proveniência; avaliação da massa documental acumulada; a escrita e seu desenvolvimento histórico; conservação preventiva; questões éticas na produção, gerenciamento e transferência da informação; funções arquivísticas como atividades; política e conceitos de preservação; fontes gerais e especializadas, impressas e eletrônicas de informação; funções das instituições arquivísticas; políticas de informação no setor público e privado; meios de reprodução de documentos e sua preservação.



**QUADRO 05 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES–GESTÃO DA INFORMAÇÃO  
ARQUIVÍSTICA INTERDISCIPLINAR**

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
Administração de Recursos Humanos	66 h
Direito Administrativo	66 h
Direito Comercial e Tributário	66 h
Estatística	33 h
Formação da Sociedade Brasileira	66 h
História da Paraíba	33 h
História do Brasil Republicano	66 h
História do Pensamento Filosófico e Científico	66 h
Inglês Instrumental	66 h
Introdução a Administração	66 h
Metodologia Científica	66 h
Oficina de Textos I	66 h
Oficina de Textos II	33 h
Tecnologias da Informação I	66 h
Tecnologias da Informação II	66 h
Teoria das Organizações	66 h
Total	957 h

**FONTE: PPP de ARQUIVOLOGIA UEPB, 2008**

Acreditamos que quando pensado nessas disciplinas, já puderam observar as relações e a capacidade de interação da Arquivologia com as demais áreas, levando em consideração sua interdisciplinaridade. Onde os objetos de estudo tornam favoráveis a interdisciplinaridade.

**QUADRO 06 - ATIVIDADES ELETIVAS – GESTÃO DA INFORMAÇÃO  
ARQUIVÍSTICA – ADICIONAL**

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
Administração Pública	66 h
Organização no enfoque sociológico e psicológico	66 h
Organização, Métodos e Sistemas de Informação	66 h
Teoria da Informação	66 h
Introdução ao Estudo da História	66 h
Métodos e Técnicas da Pesquisa em História	66 h
A História Recente do Brasil	66 h
Memória e Patrimônio Cultural	33 h
Construção da História Regional	66 h
Construção da História local	66 h
História do Mundo Atual	66 h
Antropologia	66 h
Gestão da Qualidade e Produtividade	66 h
Cultura Organizacional	66 h
Relações Públicas e Humanas	66 h
Gerência de Marketing	66 h
Contabilidade	66 h
Estágio Curricular Eletivo	66 h

**FONTE: PPP de ARQUIVOLOGIA UEPB, 2008**

Este quadro aborda as disciplinas adicionais, também chamadas como eletivas. Essas disciplinas são oferecidas de forma aleatória em cada semestre. Ou seja, quando uma disciplina é oferecida no semestre atual, provavelmente no próximo semestre ela não estará disponível. Ao nosso vê, essas disciplinas são oferecidas para somar conhecimento aos já adquiridos.

## 5.2 Formação do Corpo Docente

**QUADRO 07 – FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB**

Graduação	Pós-Graduação	
	Mestrado	Doutorado
Comunicação Social	Ciência da Informação	Educação
Direito	Educação	Ciências Documentais
Administração	Administração	Ciências Sociais
História	Sociologia	Sociologia
Filosofia	Direito	Linguística
Letras	Linguagem e Ensino	
Arquivologia	Psicologia Social	
Biblioteconomia	Ciência da Computação	
Ciência da Computação		
Pedagogia		
Sociologia		
Psicologia		

**FONTE: DADOS DA PESQUISA, 2012**

Atuando no curso de Arquivologia existem docentes efetivos, substitutos e visitantes. Estão divididos da seguinte forma:

- 14 efetivos de Arquivologia
- 2 lotados efetivos do curso de Ciências Biológicas, mas que lecionam no curso de Arquivologia com formação acadêmica em Sociologia e Filosofia
- 3 professores substitutos atuando em Estatística, Administração e Preservação e Conservação de Documentos
- 1 professor visitante com formação em História

As áreas que mais se destacam com o maior número de graduações são as de Comunicação Social e Letras, com três graduações cada. Formações estas (comunicação e linguística), agregadoras do escopo interdisciplinar da CI.

A área que mais se destacou no mestrado foi a de Ciência da Informação, com sete formações. Configurando a relação interdisciplinar do Curso de Arquivologia da UEPB com a Ciência da Informação. E o doutorado que mais contém titulações é a da Educação, com dois docentes nesta área, porém os demais doutoramentos são de áreas que tem seu contributo no diálogo interdisciplinar com a CI. Ainda destacamos o doutorado em Ciências Documentais, como o mais próximo do campo específico da arquivologia, pois não existem no Brasil, ainda, professores com mestrado e doutorado específico em arquivologia.

### 5.3 O Profícuo Diálogo do Corpo Docente do Curso de Arquivologia da UEPB Com a Ciência da Informação

Dos dezesseis questionários abertos enviados para os docentes efetivos do curso de Arquivologia da UEPB em João Pessoa, apenas oito pesquisados responderam as questões. Este foi o instrumento que melhor se encontrou para levantar dados a respeito da temática discutida, a interdisciplinaridade.

Optamos por não divulgar o nome dos docentes que responderam ao questionário aberto (ver termo em anexo) e por esse motivo os mesmos são relacionados com a sigla (R) respondentes.

Na primeira questão, quando perguntado se a interdisciplinaridade era assunto abordado em sala de aula, todos os pesquisados, responderam que o assunto interdisciplinaridade era abordado em sala mesmo que não seja tema principal das aulas, indicando que a CI e Arquivologia são áreas interdisciplinares por excelência; que tenta fazer de sua disciplina aplicada em sala, uma interação com as de outros colegas levando em consideração a CI e Arquivologia; estabelece diálogos entre a Arquivologia e diversas áreas dos saberes; faz leitura e discussão de outras áreas afins da Arquivologia; coloca que os conhecimentos de uma ciência associa-se a outra, e ambas fazem uso da informação.

**R1 (2012):**

Talvez não a “interdisciplinaridade” como tema de aula, mas certamente faço uso dessa proposta (hoje uma necessidade) pedagógica em sala. Primeiro pela experiência de formação docente em outra área, depois no sentido de fazer conexões entre os temas estudados e as diversas disciplinas, ciências e mesmo técnicas. Gosto de usar uma frase junto aos alunos: “pensem em rede”. Isso coloca bem a questão interdisciplinar, a começar pela consciência do estudante em fazê-lo.

Na sequência, a segunda questão quis saber se os docentes fazem interação da sua graduação com o curso e a forma que essa interação é feita. Todos os oito questionados responderam que fazem essa interação. Pois conseguem encontrar um objeto de estudo em comum nas duas áreas. Sejam através de conceitos, da área auxiliar ou em categorias que ligam as disciplinas.

**R6 (2012):** “Em discussões sobre as bases conceituais, metodológicas e técnicas de alguns componentes curriculares do PPP do curso (Arquivologia), os quais convergem com a biblioteconomia”.

Todos os pesquisados concordaram que a Arquivologia é área interdisciplinar. Pois além de seus focos serem voltados para a Informação, a CI dá subsídios para a Arquivologia evoluir como área. Assim confirma,

**R5 (2012):**

A grande área é Ciências Sociais Aplicadas, depois a área Ciências da Informação, subárea Arquivologia. Acredito que a interdisciplinaridade só pode trazer o sucesso para a área e o aumento de pensares e possibilidades de investigação em ambas as áreas. Não existe, a meu ver, Ciência pura, toda ciência vai buscar possibilidades e olhares diferentes de estudos em outras ciências. Isso é um ganho.

A quarta pergunta procurou saber como a Arquivologia é situada na CI. Um pesquisado não soube responder. Os demais colocam a Arquivologia como uma subárea da CI, onde a Arquivologia é contemplada com alguns dos objetos de estudo da CI, um deles a própria Informação, que nesse caso é específica.

**R8 (2012):** “Vejo o arquivista como um importante usuário da Ciência da Informação. Na CI, a Arquivologia encontra recursos para aplicar suas competências e habilidades”.

Na quinta questão perguntamos se o PPP do curso e seus componentes favorecem uma relação interdisciplinar com sua área de formação. Dos oito questionados, apenas um respondeu que não. Os demais colocam que quando não favorece uma interdisciplinaridade com sua formação acadêmica, favorece com a pós-graduação. Uma das respostas que mais nos chama atenção, é a do R5 (2012), onde diz: “Qualquer disciplina pode buscar trabalhar integrada e se possível numa linha interdisciplinar com a demanda do curso”. Isso quer dizer que mesmo que o PPP não seja favorável a essa interação, é possível buscar meios na sua formação que possam facilitar a interação entre as disciplinas. Assim como deixa claro o que diz o R7 (2012), “oportunizando o discente a possibilidade de enxergar novos saberes agregados a Arquivologia”.

Ao analisar as respostas concedidas através do questionário aberto, é perceptível que os docentes sabem a importância do assunto levantado, que fazem uso da interdisciplinaridade sem ser tema primordial em sala. Mas que colocam a Arquivologia e a Ciência da Informação como disciplinas afins, cujo objeto de trabalho consiste em um só. Por isso, buscam meios que tornem a discussão mais temáticas, ligando-as a diversas áreas do saber.

A Arquivologia e a Ciência da Informação são áreas interdisciplinares, que contemplam a informação como base focal de seus estudos e discussões.

O PPP de Arquivologia contempla essa interdisciplinaridade, pois no quadro de número 5 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES – GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA INTERDISCIPLINAR, expõe os elementos que favorecem a essa interface. Os docentes , através de suas respostas demonstraram concordar que o curso mantém interdisciplinaridade com a Ciência da Informação, até porque, podemos perceber que os próprios docentes mantêm uma formação acadêmica interdisciplinar.

As graduações são as mais diversificadas possíveis, somando doze ao total, mas os pontos que se cruzam nessa base fértil, é a da pós-graduação, onde a maioria deles tem mestrado em Ciência da Informação. Tornando assim, a interdisciplinaridade um ponto forte em suas discussões.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foi analisada a constituição de um diálogo profícuo entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, acompanhamos o surgimento e o crescimento dessas duas disciplinas, expondo os elementos constitutivos de cada uma.

Ao compreender que a CI é área interdisciplinar, fomos buscar respaldo da interação com a Arquivologia, onde vislumbramos que um dos elementos que tornam a CI em seu construto interdisciplinar, é seu objeto de estudo, ou seja, a informação. E a informação passou a ser objeto primordial da Arquivística, com o surgimento do paradigma pós-custodial, onde o valor informacional é levado em consideração. Antes desse paradigma, existia o custodial, onde o documento (objeto) era o que tinha mais valor relevante. Portanto, são disciplinas interdisciplinares ligadas ao mesmo objeto. A CI estabelece relação interdisciplinar com várias outras disciplinas, todas elas ligadas a informação.

Quando a Arquivologia é colocada como campo interdisciplinar, Ávila Araújo (2012) diz que as perspectivas contemporâneas contemplam três áreas, uma delas é a Arquivologia, elas mantêm uma relação com o conceito de informação, e este vem sendo trabalhado pela CI e suas subáreas são bastante enriquecidas com seus cruzamentos.

Por este motivo, procuramos saber se os docentes do curso de Arquivologia da UEPB fazem essa interação em sala de aula e se o Projeto Político Pedagógico (PPP) favorece a esta interface. E o resultado obtido foi bastante positivo. Pois, além de fazerem interação entre a Arquivologia e a CI, usam o PPP como mediador da interação.

Entender melhor esta interdisciplinaridade faz-se necessário, relacionar a Arquivologia com a CI nos faz entender que a hipótese levantada se condiz com os resultados da pesquisa.

Contudo, trazer essa discussão que é bastante relevante, nos fez entender as peculiaridades e as características dessas duas disciplinas, mostrando seus interesses comuns.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Erinaldo. **A informação, a cidadania e a arte: elos para a emancipação. Inf. & Soc.** João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 12-25, jan./ dez. 1997.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **INTERDISCIPLINARIDADE – Um novo paradigma curricular.**

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário de Terminologia Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005 (publicações Técnicas, nº 51).

ÁVILA ARAÚJO, Carlos Alberto. **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, BIBLIOTECONOMIA, ARQUIVOLOGIA E MUSEOLOGIA: RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E TEÓRICAS.** Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011.

ÁVILA ARAÚJO, Carlos Alberto. **Potencialidades do Diálogo entre a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Museologia e a Ciência da Informação.** In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Estudos Avançados em Arquivologia.** – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. P. 217-241.

ÁVILA ARAÚJO, Carlos Alberto. **Correntes teóricas da ciência da informação.** Ci. Inf., Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez., 2009.

BICALHO, Lucinéia; OLIVEIRA, Marlene de. **A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação. Perspectivas em Ciência da Informação,** v.16, n.13, p. 47-74, jul./set., 2011.

BRITO, Djalma Mandu de. **A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA ARQUIVOLOGIA PÓS-CUSTODIAL.** **Arquivística.net** – [www.arquivistica.net](http://www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p.31-50 jan/ jun. 2005.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. **O Conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação,** v. 12, n.1, p. 148-207, jan./abril. 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em Direção ao Mundo da Vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental.** Brasília: IPÊ – Instituto de Pesquisa Ecológicas, 1998.

DUCHEIN, M. **O Respeito aos Fundos em Arquivística: Princípios Teóricos e Problemas Práticos.** **Arq & Adm**, Rio de Janeiro, 1986.

FREIRE, G. H. **Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectiva em Ciência da Informação.** Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. -6 ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

HEERDT, M. L. **O Projeto de Pesquisa**. Campo Grande Florianópolis. UNISUL – Curso de Graduação em Direito, 2009.

HERRERA, A. H. **Archivística general. Teoria y practica. Sevilla**: Diputación de Sevilla, 1991.

INDOLFO, A.C. (et al.). **Gestão de Documentos**: conceitos e Procedimentos Básicos. Rio de Janeiro, 1995.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAMBRO, G. R. Di. **Considerações Sobre a Gestão Arquivística de Documentos**. Juiz de Fora, 2007.

MARCONI, M. de; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. – 6 ed. – 6. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Classificação de Documentos de Arquivo (Curso básico)**. 2ª edição revista e atualizada. Editora MS: Brasília, 2004.

OLIVEIRA, M. de [et al]. **Comunidade Científica e Cientificidade da Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://badinfo.apbad.pt/congresso8/com27.pdf>>. Acesso em: 26 de Julho 2010.

OLIVEIRA, T. M. V. de. **Amostragem não Probabilística**: Adequação de Situações para o uso e Limitações de amostras por conveniência, Julgamento e Quotas. FEA USP, 2001.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. **As concepções de memória na Ciência da Informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica**. IX ENANCIB, São Paulo – USP, 2008.

ORTEGA, Cristina Dotta. **A DOCUMENTAÇÃO COMO ORIGEM E BASE FÉRTIL PARA A FUNDAMENTAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador – Bahia, 2007.

PACHECO, Leila Maria Serafim. **A Informação Enquanto Artefato**. INFORMARE – Cad. Prog. Pós-Grad. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 20-24, jan/jun. 1995.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. 7 reimp. – Rio de Janeiro. Editora: FGV, 2007.

PINHEIRO, L. V. R. **Ciência da Informação**: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Rio de Janeiro, IBICT/MCT. 2004.

Disponível em:<<http://www.uff.br/ppgci/editais/lenavanialeituras.pdf>.> Acesso em: 16 de julho.

RIBEIRO, J. **Sistemas de informação**: Arquivo. 2006.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa Acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

ROUSSEAU, J. Y, COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SAGAN, C. Cosmos. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1989.

SARACEVIC, T. **Ciência da Informação: origem, evolução e relações. Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos. Princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV, 1973.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, 2007.

SILVA, Armando Malheiro da. **ARQUIVOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO/CONHECIMENTO**. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.19, n.2, p. 47-52, maio/ago. 2009

SOUZA, A. P. de. **Mapeamento da produção científica do periódico eletrônico PBCIB**: um estudo da recuperação da informação nos resumos publicados entre 2006-2008. João Pessoa: UFPB, 2010, 91 f. Monografia. Universidade Federal da Paraíba, 2010.

TANAKA, O.; MELO, C. **Avaliação de programas de Saúde do Adolescente – um modo de fazer**. São Paulo: Edusp, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. – 1. Ed. – 15. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2007.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da Ciência**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Kennedy, 1974. [www.unipe.br](http://www.unipe.br) Acessado dia: 12/09/2010

VALENTIM; Marta Lúcia Pomim (org.). **Estudos Avançados em Arquivologia**. – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

YADO, A. M. M. **O Princípio da Proveniência**: uma abordagem conceitual no âmbito da literatura arquivística. 2007.

ZEMAN, Jurí. Significado Filosófico da Noção de Informação. In: ROYAUMONT, Cahiers de (Org.). **O conceito de Informação na Ciência Contemporânea**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

# APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

E SOCIAIS APLICADAS CAMPUS V – ALCIDES CARNEIRO

CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Modelo de Questionário Aberto

## **Arquivologia e a Ciência da Informação: Profícuo Diálogo Interdisciplinar**

- 1 – O assunto interdisciplinaridade é abordado em sala de aula? De que forma?
- 2 – Qual a sua formação acadêmica (graduação e pós-graduação)? Você faz uma inter-relação da sua graduação com a Arquivologia? Como é feita essa interação?
- 3 – Você concorda que a Arquivologia é área interdisciplinar da CI? Por quê?
- 4 – Como situa a Arquivologia dentro da CI?
- 5 – O PPP atual do curso e seus Componentes Curriculares favorece uma relação interdisciplinar com sua área de formação (graduação e pós-graduação)?

# ANEXOS

## TERMO DE CESSÃO DE USO DE VOZ, TEXTO E DADOS BIBLIOGRÁFICOS.

Eu, \_\_\_\_\_  
declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação da minha entrevista, para fins de exercício sobre as técnicas de coleta de dados de pesquisa, desenvolvido para TCC (monografia) do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Tenho conhecimento que a referida entrevista está sendo realizada pela graduanda concluinte Amanda Rose de Figueirêdo Braz, matrícula 072531061 sob a orientação do Professor (a) Maria José Cordeiro de Lima para o TCC intitulado **Arquivologia e a Ciência da Informação: Profícuo Diálogo Interdisciplinar.**

Estou ciente de que as informações contidas em minha entrevista poderão ser apresentadas em outras atividades e publicações acadêmicas, **sempre**, sem fins lucrativos e resguardando minha identidade.

João Pessoa, 16 de outubro de 2012.

---

Assinatura do entrevistado

## **RESPOSTAS DOS DOCENTES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB) AO QUESTIONÁRIO ABERTO DA PESQUISA.**

**1- O assunto interdisciplinaridade é abordado em sala de aula? De que forma?**

R1 : Talvez não a “interdisciplinaridade” como tema de aula, mas certamente faço uso dessa proposta (hoje uma necessidade) pedagógica em sala.

R2: Sim, a partir do esclarecimento e debate sobre a construção do conhecimento histórico-sociológico a partir de contribuições intersetoriais.

R3: Este assunto é abordado de maneira superficial, indicando apenas que a Ciência da Informação e a Arquivologia são áreas, por excelência interdisciplinar, pois para sua execução é necessário um conhecimento mais ampliado em outras áreas tais como administração, tecnologia da informação, direito. Portanto, o acadêmico de arquivologia tem que ampliar sua cosmovisão para além do meramente técnico que ele pensa que é a área.

R4: O assunto via de regra, não é abordado como tema. Isto é, vivenciamos muito mais do que discutimos a interdisciplinaridade que, por sua vez, faz parte da natureza da arquivologia.

R5: Eu trabalho com linguagem e, mesmo nas disciplinas que são Português Instrumental, busco sempre trabalhar com outros colegas da área específica, como aconteceu nas Mostras de Linguagens. No segundo período, trabalho com a escrita



acadêmica cujas temáticas dos artigos são livres, contanto que sejam na área da Arquivologia e Ciências da Informação.

R6: Sim. Estabelecendo diálogos e inter-relação entre os diversos saberes: Arquivologia, Biblioteconomia, Direito, Antropologia, Sociologia, Economia, Estatística e outros.

R7: Sim. A partir da articulação, leitura e discussão de textos de outras áreas do conhecimento afins da arquivologia, como história, biblioteconomia, museologia, administração, informática, entre outros.

R8 :Sim. Entendo que o arquivista, pela necessidade de diagnósticos, seja do arquivo, do uso da informação, tem a pesquisa como algo comum e frequente, no seu dia a dia. Neste sentido, lembro de um posicionamento de Saviani sobre a necessidade de domínio dos conhecimentos já existentes na área que um pesquisador se propõe a investigar. Os conhecimentos de uma ciência se associam a de outras, então tem como não ser interdisciplinar.

## **2- Você faz uma inter-relação da sua graduação com a Arquivologia? Como é feita essa interação?**

R1: Primeiro pela experiência de formação docente em outra área, depois no sentido de fazer conexões entre os temas estudados e as diversas disciplinas, ciências e mesmo técnicas. Gosto de usar uma frase junto aos alunos: “pensem em rede”. Isso coloca bem a questão interdisciplinar, a começar pela consciência do estudante em fazê-lo.

R2: Sim faço relação entre minha graduação e a Arquivologia; A partir do trabalho com conceitos e teorias oriundas das Ciências Sociais orientadas para os objetivos da Arquivologia.

R3: Primeiramente a necessidade da história como área auxiliar na Arquivologia, pois, como afirmei na pergunta nº1, entendo que a Arquivologia é uma área interdisciplinar e necessita de compreender um pouco de história para que possa elaborar corretamente o seu que-fazer. Porém, também passo em sala de aula que a área de historia tem um limite muito tênue com a Arquivologia, muitas vezes mais do que o necessário. Assim explico a necessidade de utilizar a historia e não ser utilizada por ela, tendo em vista que durante muito tempo (e ainda hoje alguns alunos) utilizam uma linguagem muito mais histórica do que propriamente Arquivística. Ex: Quando falo em documento histórico e arquivo histórico digo que é uma construção do século XIX/XX que vem da História, mas que o arquivista deve deixar esta nomenclatura e trabalhar com os termos da sua área.

R4: Nos dias atuais os saberes precisam ser profusos, relacionados. Produção, disseminação/difusão, acesso e uso da informação são categorias relacionadas diretamente à comunicação social.

R5: não respondeu a pergunta

R6: Sim. Em discussões sobre as bases conceituais, metodológicas e técnicas de alguns componentes curriculares do PPP do curso (Arquivologia), os quais convergem com a biblioteconomia.

R7: Sim. Apresentando matizes, modelos, percepções e paradigmas de outras áreas do conhecimento afins a arquivologia.

R8: Consigo fazer interação de minha graduação com a Arquivologia por meio das seguintes temáticas:

(a) Gestão e Cultura Organizacional, (b) Tomada de Decisão, (c) Estudo de Usuários, (d) Diagnóstico de uso da informação, (e) Memória e (f) Direito à informação.

A interação é feita no diálogo entre pares, nos grupos de estudo e de pesquisa. Igualmente, na busca de interlocução com teorias de outros campos de estudo, como é o caso da Teoria das Representações Sociais.

### **3- Você concorda que a Arquivologia é área interdisciplinar da CI? Por quê?**

R1: Não apenas concordo como vejo que a Ciência da Informação deveria funcionar como uma “ciência guarda-chuva” para seus pares diretos – Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Mas essa é uma discussão polêmica e, creio, parte dessa polêmica vem de interesses muito mais estratégicos – do ponto de vista acadêmico – do que científicos.

R2: Concordo. Sem o aparato interdisciplinar o conhecimento teria uma maior probabilidade de se perder.

R3: Sim. A Arquivologia necessita, para seu que-fazer, para sua prática diária e também para sua construção teórica lastros em outras áreas do conhecimento. Porém, deve haver, por parte dos professores, muito cuidado, pois devemos mostrar aos acadêmicos que, muitas vezes, a linha que separa as áreas são tênues e que eles (alunos) compreendam e saibam definir um trabalho na área de outro que parece estar na Arquivologia mais distancia-se muito. O que tem acontecido algumas vezes, principalmente nos TCC's de alguns alunos.

R4: A Ciência da Informação mantém relações intrínsecas com a Educação, além da própria Arquivologia, a Educação preocupa-se com a utilização da informação na perspectiva do conhecimento.

R5 respondeu: Sim. A grande área é Ciências Sociais Aplicadas, depois a área Ciências da Informação, subárea Arquivologia. Acredito que a interdisciplinaridade só pode trazer o sucesso para a área e o aumento de pensares e possibilidades de investigação em ambas as áreas. Não existe, a meu ver, Ciência pura, toda ciência vai buscar possibilidades e olhares diferentes de estudos em outras ciências. Isso é um ganho.

R6: Concordo. Em primeiro lugar por entender que a arquivística tem a função de gerar informações orgânicas produzidas por instituições públicas e privadas e, por pessoas físicas, objetivando o acesso, a guarda e a conservação da informação. Em segundo lugar os conceitos apresentados sobre Ciência da Informação indicam que os documentos são compostos de informações, e cada conteúdo informacional é objeto de análise de uma ciência ou disciplina. Portanto, existem pontos de convergência quanto ao objeto bem como a finalidade de dar acesso à informação.

R7: Sim. No entanto acredito que a expressão “Ciências da Informação” seja mais apropriada para abarcar diversas áreas e campos do saber. Acredito que seja interdisciplinar porque todos os campos inseridos tratam a informação como principal objeto científico.

R8: Concordo. Porque ambas têm foco voltado para a informação. Com o advento da internet, vejo que a Arquivologia se beneficia com o desenvolvimento da CI, com tecnologias para preservação e conservação de documentos digitais, por exemplo; assim com a CI busca avanços para atender, entre outros, a demanda dos arquivistas e dos usuários da informação.

#### **4- Como situa a Arquivologia dentro da CI?**

R1: Vejo a Arquivologia como uma irmã da Biblioteconomia, da Museologia e “filha” ou “agregada” da Ciência da Informação. Porém, que fique muito claro que isso não significa ser “menor” que a CI, mas que as discussões deveriam ser somadas, aprendidas entre si, e nunca divergentes.

R2: Não sei responder

R3 respondeu: Entendo a Arquivologia como uma parte da Ciência da Informação, pois dividimos com outras áreas o mesmo objeto – Informação. Porém, no nosso caso em especial, a informação que trabalhamos é específica, pois ela é orgânica, ou seja, produzida e recebida em função das atividades de uma dada instituição ou pessoa. Diferente de outras partes da CI que lidam com a informação independente da sua organicidade como é o caso das bibliotecas e dos museus.

R4: Muito mais demarcar seu status de independência, nos dias atuais mais vale evoluir no contexto das inter-relações entre os saberes. Se não cabe a Arquivologia preocupar-se com a organização, disseminação, acesso e uso da informação, etc., então de fato a área não guarda relações com a CI.

R5: De acordo com a CAPES, A classificação original das Áreas do Conhecimento apresentou uma hierarquização em quatro níveis, que vão do mais geral aos mais específicos, abrangendo 08 grandes áreas, 76 áreas e 340 subáreas do conhecimento. Em 23 de janeiro de 2008 através da Portaria nº 9, a Capes, após a decisão do Conselho Superior em sua 44ª reunião, de 5 de dezembro de 2007, alterou no âmbito da Capes, a configuração original da Tabela, criando a Grande Área Multidisciplinar e, dentro dela as áreas Interdisciplinar, Ensino de Ciências e Matemática, Materiais e Biotecnologia. Além disso, criou dentro da área

Interdisciplinar, as subáreas Meio-Ambiente e Agrárias; Engenharia/Tecnologia/Gestão; Saúde e Biológicas; e Sociais e Humanidades. Essa decisão foi justificada pela necessidade operacional de para atender a necessidade de organização do processo de avaliação e fomento realizado pela Capes, uma vez que é a partir da configuração da Tabela de Áreas de Conhecimento que são organizadas as Áreas de Avaliação. Sendo assim, Arquivologia estaria em uma subárea da Ciência da Informação na avaliação de uma grande área Ciências Sociais Aplicadas.

R6: Na perspectiva da interdisciplinaridade e, o objeto de estudo cujo epicentro é a informação.

R7: Como a CAPES e Cnpq. Como campo do saber que lida ou trata, com a informação arquivística nos mais diversos suportes, se diferenciado das demais áreas na mudança de perspectiva do objeto.

R8: Vejo o arquivista como um importante usuário da Ciência da Informação. Na CI, a Arquivologia encontra recursos para aplicar suas competências e habilidades.

**5- O PPP atual do curso e seus Componentes Curriculares favorece uma relação interdisciplinar com sua área de formação (graduação e pós-graduação)?**

R1: Sim, favorece. Há componentes, inclusive, se são muito focados na perspectiva da Comunicação Social – como é o caso de Relações Públicas e Humanas (na perspectiva da graduação). Quanto à pós-graduação, sem dúvida um mestrado em CI encontra condição favorável dentro do PPP do Curso de Arquivologia da UEPB.

R2: Não

R3: Com relação a minha graduação vejo que o PPP trabalha mais do que o necessário a área de História e de uma maneira individualizada e descontextualizada das necessidades da Arquivologia, tendo em vista que, como falei anteriormente a História ainda exerce sobre a Arquivologia uma força muito grande e isto é repassado aos acadêmicos que muitas vezes não entendem os limites que devem existir entre as áreas do conhecimento.

R4: Que o PPP do curso favorece uma relação interdisciplinar muito mais com a pós-graduação, que é a CI.

R5: Acredito que sim. Qualquer disciplina pode buscar trabalhar integrada e se possível numa linha interdisciplinar com a demanda do curso. Sugeri algumas alterações a respeito das cadeiras que leciono para que o trabalho ainda possa ser mais interligado à Arquivologia.

R6: Sim. Principalmente no que diz respeito, a alguns componentes curriculares ministrados no curso, inter-relacionarem com a minha Pós-Graduação em Organização de Arquivos.

R7: Sim. No sentido de contemplar disciplinas de história e ciência da informação no currículo, tais como, história da Paraíba e Teoria da informação, oportunizando o discente a possibilidade de enxergar novos saberes agregados a arquivologia.

R8: Favorece, diante dos componentes que versam sobre informações circulantes nos meios de comunicação e o direito à informação, além dos estudos relacionados às organizações. Um dos espaços de atuação do arquivista são as organizações. Até podemos estudar a memória das organizações.